



Exma. Senhora Presidente

da Comissão Parlamentar de Saúde

Deputada Maria Antónia Almeida Santos

S. Bento, 7 de outubro de 2021

Assunto: Audição, com caráter de urgência, dos vários profissionais demissionários do Centro Hospital de Setúbal

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda teve conhecimento, através das notícias que foram tornadas públicas esta quarta-feira, de que, na sequência da demissão do Diretor Clínico do Hospital de Setúbal, na passada semana, são agora 87 os profissionais que se demitiram, em bloco, motivados pela situação de rutura total em que se encontra a unidade e em solidariedade com o diretor clínico demissionário.

De acordo com as informações, os profissionais são diretores de serviço e de unidades funcionais do hospital. Esta quase centena de demissões colocam em causa o funcionamento dos serviços de Obstetrícia, Ginecologia e de Oncologia, afetando, desta forma, o serviço à população.

Cumprе lembrar que, ainda na semana passada, na sequência da demissão do diretor clínico, o nosso Grupo Parlamentar questionou o Ministério da Saúde por escrito sobre esta preocupante situação.

Há vários anos que o Bloco de Esquerda vem lembrando a urgente necessidade de investimento no Centro Hospitalar de Setúbal, quer ao nível do reforço de profissionais,

quer ao nível da necessidade de intervenções urgentes do ponto de vista infraestrutural das unidades que o compõe.

Em maio de 2021, através de um projeto de resolução aprovado com a abstenção do PS e IL, alertamos precisamente para os mesmos problemas que motivam agora estas demissões. Porém, nada mudou desde então e continuamos a assistir a uma realidade que em nada dignifica o SNS.

Este Centro Hospitalar trata vários milhares de doentes com patologias graves e complexas, como é o caso de doentes oncológicos, imunodeficientes, com patologia degenerativa de órgãos e sistemas, hepatites crónicas, entre outros.

Contudo, vários problemas têm colocado em causa o bom funcionamento desta unidade de referência no distrito de Setúbal, problemas esses que são agora tornados públicos com estas demissões.

O serviço de Oncologia, por exemplo, já dispôs de 8 especialistas, sendo que agora apenas dispunha de 2, tendo obrigado à transferência de doentes. Situação idêntica é sentida no serviço de Obstetrícia, onde já chegaram a trabalhar 21 especialistas, sendo que agora apenas tem 11, 8 dos quais com mais de 57 anos, estando legalmente dispensados do serviço de urgência.

O orçamento desajustado à diferenciação de cuidados e população servida e a necessidade absoluta de maiores e melhores instalações são dois desses problemas que têm constrangido o desenvolvimento do Centro Hospitalar de Setúbal.

Sobre a desadequação do orçamento vale a pena recordar o que vários diretores de serviço deste centro hospitalar escreveram: “a área e o grau de diferenciação que ainda são aplicados na contratualização com o MS/CHS já estão muito longe da realidade: número de utentes superior em cerca de 20% ao considerado e grau de especialização muito superior à de um hospital de proximidade com várias áreas de diferenciação técnica só existentes em hospitais ditos centrais”.

Ainda que, em jeito de resposta à demissão do diretor clínico, e a tentar remediar uma situação que é, apenas e só, da sua responsabilidade, o Governo veio, na figura do seu secretário de Estado Adjunto e da Saúde, no passado dia 4, anunciar que vai recrutar 10

médicos de diferentes especialidades para o Centro Hospitalar de Setúbal e lançar o concurso internacional para as obras de ampliação.

Para o Bloco de Esquerda, parece óbvio que, apesar desta tentativa de remedeio do Governo, este Centro Hospitalar, não pode continuar à espera e a depender apenas de anúncios, projetos sem visão para o futuro ou financiamentos desprovidos de propostas concretas.

É necessário dar uma resposta efetiva aos graves problemas da instituição no seu todo, evitando assim demissões idênticas aquela que foram hoje conhecidas.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer, com caráter de urgência, a audição dos vários profissionais demissionários do Centro Hospital de Setúbal

O Deputado do Bloco de Esquerda,

Moisés Ferreira

